

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: UMA INCURSÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

BODY CULTURE OF MOVEMENT: AN INCURSIONS BETWEEN TEACHERS AND
HIGH SCHOOL STUDENTS

JAYANE SANTANA SANTOS¹
DÂNGELA BEZERRA DE SENA BORGES²
MARCOS ANTONIO DO NASCIMENTO³
MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES VASCONCELOS FERNANDES⁴

RESUMO

A Educação Física é contemplada como linguagem, porque ela permite a comunicação e expressão de suas experiências, emoções e percepções de maneira própria. Objetivo geral: Analisar a cultura corporal de movimento, nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais da cidade de São João dos Patos – MA. Metodologia: Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Coleta de dados: Questionário semiestruturado aplicado aos estudantes do 1º ano do ensino médio e aos professores de educação física. Análise estatística: Software Jamovi (versão 2.5.6) para a análise descritiva, e análise por codificação simples. Resultados: Se tratando da vivência do esporte Basquetebol nas aulas de Educação Física Escolar, os dados demonstram que não se faz presente, dado que o percentual apresenta 71% dos meninos e 86% das meninas, na categoria de não praticou este esporte. Considerações finais: Conclui-se que a falta de vivência dos alunos nas diversas práticas de cultura corporal, principalmente nas modalidades de basquetebol, lutas e handebol, podem estar influenciadas por fatores sociais e a indisponibilidade de recursos e espaços se tornam uma barreira.

Palavra-chave: Capacidades Motoras. Cultura Corporal. Educação Física Escolar. Movimento.

ABSTRACT

Physical Education is contemplated as a language, because it allows the communication and expression of their experiences, emotions and perceptions in their own way. General objective: To analyze the body culture of movement in the 1st year of high school classes of two state schools in the city of São João dos Patos – MA. Methodology: Field research, with a qualitative and quantitative approach. Data collection: Semi-structured questionnaire applied to students in the 1st year of high school and physical education teachers. Statistical analysis: Jamovi software (version 2.5.6) for descriptive analysis, and simple coding analysis. Results: Regarding the experience of the sport Basketball in School Physical Education classes, the data show that it is not present, given that the percentage presents 71% of boys and 86% of girls, in the category of did not practice this sport. Final Considerations: It is concluded that the lack of experience of students in the various practices of body culture, especially in the modalities of basketball, wrestling and handball, may be influenced by social factors and the unavailability of resources and spaces become a barrier.

Key Words: Motor Skills. Body Culture. School Physical Education. Movement.

¹ Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís - MA

² Especialista em Atividade Física e Saúde pela Faculdade do Médio Parnaíba. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. São João dos Patos – MA

³ Pós-Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. São João dos Patos – MA

⁴ Mestranda no Programa de Mestrado em Educação/PPGE – UEMA. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. São João dos Patos – MA

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema principal a Cultura Corporal de Movimento: uma incursão entre professores e alunos do ensino médio, abordando as múltiplas práticas e expressões corporais que perpassam as atividades físicas convencionais, no qual estão incluídos as danças, esportes, jogos e brincadeira e outras manifestações culturais que abarcam o movimento corporal.

De acordo com Barbuio (2023) a Educação Física (EF) é contemplada como linguagem, porque ela permite a comunicação e expressão de suas experiências, emoções e percepções de maneira própria, visto que seu principal intuito é favorecer para formação das percepções individuais humanas.

A disciplina de EF é uma síntese de conselhos didáticos sobre o que ensinar, como ensinar e por que se ensina educação física, e as práticas devem formar os cidadãos para serem capazes de produzir e transformar seus conhecimentos em uma ferramenta, e desfrutar em benefício da sua qualidade de vida e de outras pessoas (NASCIMENTO, 2018).

Silva (2022) salienta que a natureza e a especificidade da educação física estão relacionadas diretamente com o objeto de conhecimento da educação, visto que seu foco é direcionado ao desenvolvimento corporal. E como resultado, as práticas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento humano em outras disciplinas, pois ela está relacionada com direções diferentes, estabelecido tanto nas ciências naturais como humana em se tratando das questões pedagógicas.

Dessbesell e Fraga (2020) explicam que o papel da Educação Física é definido a partir dos elementos culturais que foram sistematizados no que diz respeito às práticas corporais e mesmo que não, traduzir um entendimento inequívoco, consensual ou absoluto de quais elementos deve ser abordado neste componente curricular, é fruto de acúmulos teórico, pelo menos três décadas de definição da cultura física do movimento como tema de estudo da Educação Física Escolar.

Tendo em vista que ensino médio é a última etapa da educação básica e é um direito

público pessoal de todo cidadão brasileiro, é importante garantir que os alunos sejam protagonistas de seu próprio processo escolar, reconhecendo-os como interlocutores legítimos no currículo, ensino e aprendizagem. Além da necessidade de atenção integral, deve haver também uma capacidade de perseverança e aprendizado dos alunos, sensíveis às suas necessidades e aspirações atuais e futuras (BRASIL, 2017).

Neste cenário, os autores Bravalheri e Almeida (2023) fazem uma reflexão a respeito do papel da Educação Física no Ensino Médio mediante as atividades interdisciplinares visando preparar os alunos para os desafios para os desafios da vida adulta, ultrapassando a visão esportivista que é atribuída a Educação Física.

De acordo com a Brasil, 2017

ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida (BRASIL, 2017, p. 472).

Lei n.º 13.15/2017 introduziu mudanças significativas na Lei de Diretrizes e Bases Nacional, facilitando a reorganização do ensino médio, além de assegurar uma educação de qualidade para todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas da realidade dos estudantes contemporâneos. Nesse processo, são consideradas as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da sociedade em geral (BRASIL, 2017).

A Educação Física Escolar é um campo complexo em que são concedidos diferentes significados. Ao passo que os professores e gestores debatem a Educação Física de forma mais abrangente, englobando os aspectos sociais, valores desenvolvimento, os alunos tendem a associar a disciplina a atividades esportivas e recreativas (NASCIMENTO, 2023).

Com isso, o objetivo do presente artigo foi de analisar a cultura corporal de movimento, nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais da cidade de São João dos Patos – MA.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, empregou-se uma pesquisa de campo, que se caracteriza por um estudo transversal, conforme definido por Gomes e Gomes (2019), que enfatiza a experimentação no contexto natural onde ocorre o fenômeno estudado. Utilizou-se do método qualitativo e quantitativo, combinando técnicas estatísticas e interpretação da realidade social.

Para o desenvolvimento da coleta de dados, foi executado um levantamento da quantidade de alunos regulares nas turmas dos 1º ano do ensino médio, nas duas escolas estaduais do município de São João dos Patos - MA, bem como os respectivos professores.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa questionários semiestruturados, elaborados pelo pesquisador principal, contendo perguntas abertas para os professores e perguntas abertas e fechadas para os alunos, proposto por Etchepare e Pereira (2004), modificado pelo pesquisador principal. No qual o questionário destinado aos alunos, constituía-se por 14 questões, e aos professores, 9 questões.

Para a análise descritiva, os dados foram apresentados em valores médios, \pm desvio padrão, frequências, teste qui-quadrado, correlação de Pearson e porcentagens, através do edi-

tor de planilhas Microsoft Excel e do programa estatístico Jamovi (versão 2.5.6.0) para as análises quantitativas, adotando o nível de significância $p < 0,05$.

Devido à natureza do estudo envolvendo seres humanos, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Maranhão/CEP-UEMA, no qual a pesquisa recebeu aprovação, conforme o parecer nº 6.413.334.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou analisar a cultura corporal de movimento de forma qualitativa os professores, explorando interpretações, análises aprofundadas e insights subjetivos, enquanto os alunos de maneira quantitativa, contando com participação de 2 professores e 70 alunos.

Apresentamos nas tabelas 1 e 2, a caracterização dos participantes da pesquisa, em relação ao sexo, idade e etapa da Educação básica, como mencionado no texto, a pesquisa foi realizado com alunos e professores de instituições do Ensino Médio. Abaixo cada coluna da tabela corresponde a uma variável, enquanto cada linha representa uma categoria específica dessas variáveis.

Eixo temático 1 - A Cultura Corporal de Movimento, o que os alunos respondem.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes do estudo (alunos).

| Sexo | N | (%) | MÉDIA | DP |
|---------------------------------|----------|------------|--------------|-----------|
| Feminino | 42 | (60,0) | 21,5 | 12,1 |
| Masculino | 28 | (40,0) | 14,5 | 8,0 |
| | 70 | (100) | - | - |
| Idade | | | | |
| 14 a 15 anos | 62 | (86,0) | 14,8 | 0,35 |
| 16 a 17 anos | 8 | (14,0) | 16,5 | 0,5 |
| Etapa da Educação Básica | | | | |
| Ensino Médio | 70 | (100) | - | - |

Nota: Dados apresentados em porcentagem (%), média e desvio padrão (DP);

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tabela 2 - Caracterização dos participantes do estudo (professores).

| Sexo | N % | MÉDIA | DP |
|---------------------------------|------------|--------------|-----------|
| Feminino | 1 (50,0) | - | - |
| Masculino | 1 (50,0) | - | - |
| Idade | | | |
| 39 a 49 anos | 2 (100) | 44 | 5 |
| Etapa da Educação Básica | | | |
| Ensino Médio | 2 (100) | - | - |

Nota: Dados apresentados em porcentagem (%), média e desvio padrão (DP);

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A tabela 3, apresenta as variáveis do questionário de vivências práticas, que avalia a percepção dos alunos sobre moda-

lidades que envolvem a cultura corporal de movimento, e que fazem parte do âmbito escolar.

Tabela 3 - Apresenta a distribuição comparativa das variáveis do Questionário de Vivências Práticas dos estudantes por sexo.

| | FEMININO | MASCULINO |
|---|-----------------|------------------|
| | N (%) | N (%) |
| Você já praticou futebol de campo? | | |
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 9 (22) | 2 (7) |
| Sim, em equipes da escola. | 1 (2) | 1 (4) |
| Sim, em equipes fora da escola. | 2 (5) | 11 (39) |
| Sim, em escolinhas. | 1 (2) | 8 (29) |
| Sim, pratiquei em outro local. | 3 (7) | 2 (7) |
| Não pratiquei este esporte. | 26 (62) | 4 (14) |
| Você já praticou voleibol? | | |
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 12 (28) | 9 (32) |
| Sim, em equipes da escola. | 9 (21) | 4 (15) |
| Sim, em equipes fora da escola. | 7 (17) | 4 (14) |
| Sim, em escolinhas. | 0 (0) | 0 (0) |
| Sim, pratiquei em outro local. | 2 (5) | 0 (0) |
| Não pratiquei este esporte. | 12 (29) | 11 (39) |
| Você já praticou corridas de velocidade? | | |
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 19 (45) | 9 (32) |
| Sim, em equipes da escola. | 3 (7) | 3 (11) |
| Sim, em equipes fora da escola. | 1 (3) | 2 (7) |
| Sim, em escolinhas. | 1 (2) | 1 (3) |
| Sim, pratiquei em outro local. | 4 (10) | 1 (4) |
| Não pratiquei este esporte. | 14 (33) | 11 (39) |
| N/A | 0 (0) | 1 (4) |
| Você já praticou danças? | | |
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 3 (7) | 1 (4) |
| Sim, em equipes da escola. | 12 (29) | 4 (14) |
| Sim, em equipes fora da escola. | 10 (24) | 3 (11) |
| Sim, em escolinhas. | 2 (5) | 2 (7) |
| Sim, pratiquei em outro local. | 6 (14) | 3 (11) |
| Não pratiquei este esporte. | 9 (21) | 15 (53) |
| Você já praticou ginástica aeróbica ou localizada? | | |
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 1 (3) | 1 (3) |
| Sim, em equipes da escola. | 0 (0) | 0 (0) |
| Sim, em equipes fora da escola. | 3 (7) | 1 (4) |
| Sim, em escolinhas. | 0 (0) | 0 (0) |
| Sim, pratiquei em outro local. | 1 (2) | 1 (4) |
| Não pratiquei este esporte. | 36 (86) | 25 (89) |
| N/A | 1 (2) | |
| Você teve noções sobre aquecimentos? | | |

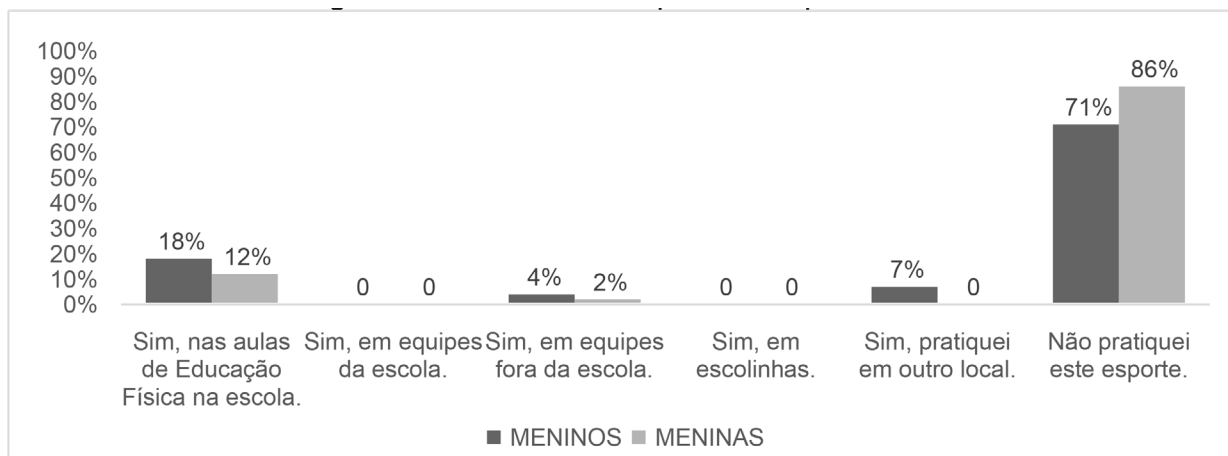
| | | |
|---|---------|---------|
| Sim, nas aulas de Educação Física na escola. | 28 (67) | 16 (57) |
| Sim, em outras disciplinas. | 6 (14) | 3 (11) |
| Sim, por meio de outras fontes. | 3 (7) | 4 (14) |
| Não teve noção sobre o assunto. | 5 (12) | 5 (18) |
| As aulas de educação física contribuíram para você aprender a repudiar qualquer espécie de violência, durante a sua prática esportiva? | | |
| Sim, contribuíram muito para isso. | 8 (19) | 5 (18) |
| Sim, contribuíram. | 13 (31) | 10 (36) |
| Sim, contribuíram um pouco para isso. | 8 (19) | 6 (21) |
| Não contribuíram para isso. | 13 (31) | 7 (25) |
| Você gostaria de fazer alguma observação ou comentário sobre alguma atividade de cultura corporal de movimento realizada nas aulas de educação física? | | |
| Sim | 7 (17) | 2 (7) |
| Não | 29 (69) | 22 (79) |
| N/A | 6 (14) | 4 (14) |

Nota: Dados apresentados em frequência e porcentagem (%); N/A (Nenhuma das alternativas).
 Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na figura 1, apresenta os dados conforme o sexo dos alunos, relacionado à vivência do esporte Basquetebol nas aulas de Educação Física

Escolar. Demonstrando que a prática desse esporte nas aulas de Educação Física escolar não se faz presente.

Figura 1 - Vivência do esporte Basquetebol.



Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

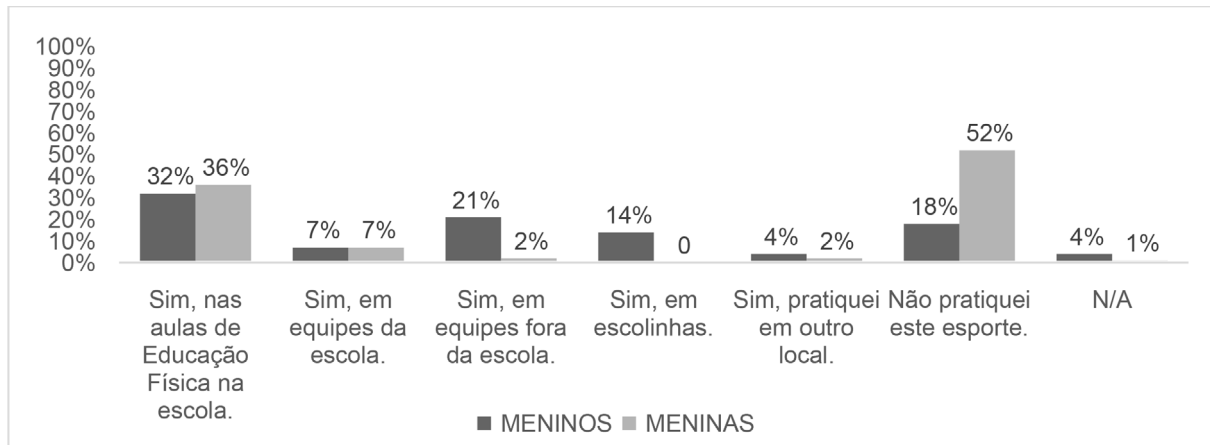
Observa-se que a maioria dos alunos de ambos os sexos não fruíram da oportunidade de vivenciar o basquetebol nas escolas. Por outro lado, uma parcela minoritária de alunos já tivera a oportunidade de vivenciar o esporte basquetebol nas aulas de Educação Física na escola.

Nobrega (2022) ainda afirma que, na história da Educação Física Escolar (EFE), é evidente que o ensino do esporte foi amplamente influenciado pela abordagem esportivista, a

qual prevaleceu durante o período da ditadura militar. Visto que o foco principal era o desempenho e o aperfeiçoamento das habilidades técnicas nas modalidades esportivas, e com o enorme poder midiático do futebol no país, o basquetebol foi caindo em declínio.

Na figura 2, o futebol de salão está presente nas aulas da EFE, no entanto, fora do ambiente escolar, observa-se que um número maior de meninos tem experiência nessa modalidade em comparação com as meninas.

Figura 2. Vivência do esporte Futebol de Salão.



Nota: N/A: nenhuma das alternativas.

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

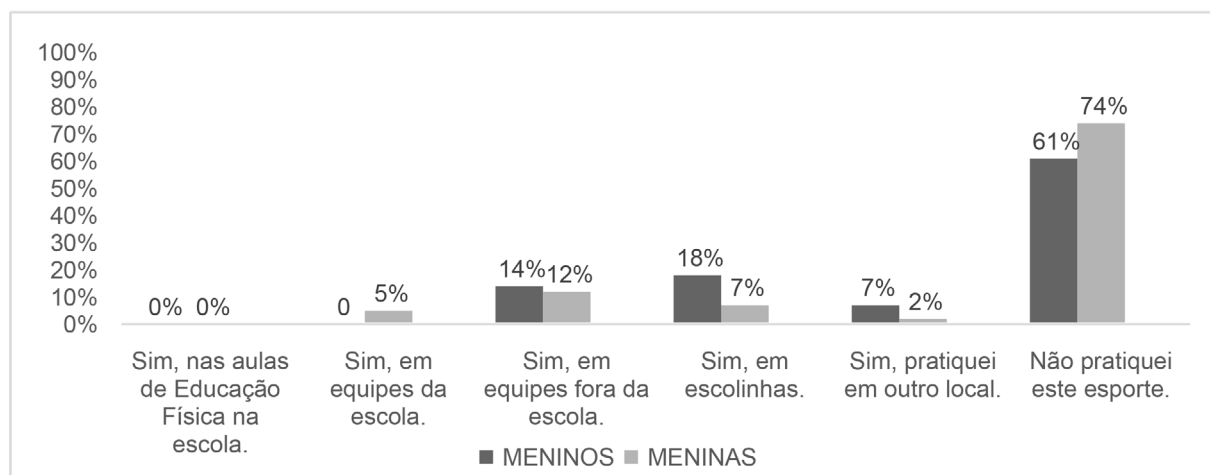
De acordo com Oliveira (2020), o futsal no ambiente escolar é o mais utilizado como unidade temática no ensino e é considerado um dos preferidos entre os alunos, como pode ser observado na figura 2, os resultados mostram que o futebol de salão é uma modalidade presente nas aulas da EFE.

A partir do estudo realizado por Bastos (2021), constatou-se que o futsal é conteúdo de fácil aplicação e o índice de aceitação é maior por parte dos alunos. Além do mais, é uma prática que favorece para o desenvolvimento físico, cognitivo, além de uma for-

mação como cidadão. É uma prática bastante enriquecedora tanto para os professores e alunos, visto que é uma modalidade que estimula constantemente para solucionar conflitos, seja no jogo ou na interação com seu meio exterior.

Na figura 3, demonstra que as lutas não estão presentes nas aulas de EFE, informação representada pela porcentagem significativa das meninas que não praticaram este esporte. No entanto, fora do ambiente observa-se que um número maior de meninos tivera vivência do esporte lutas em escolinhas.

Figura 3 - Vivência do esporte Lutas.



Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

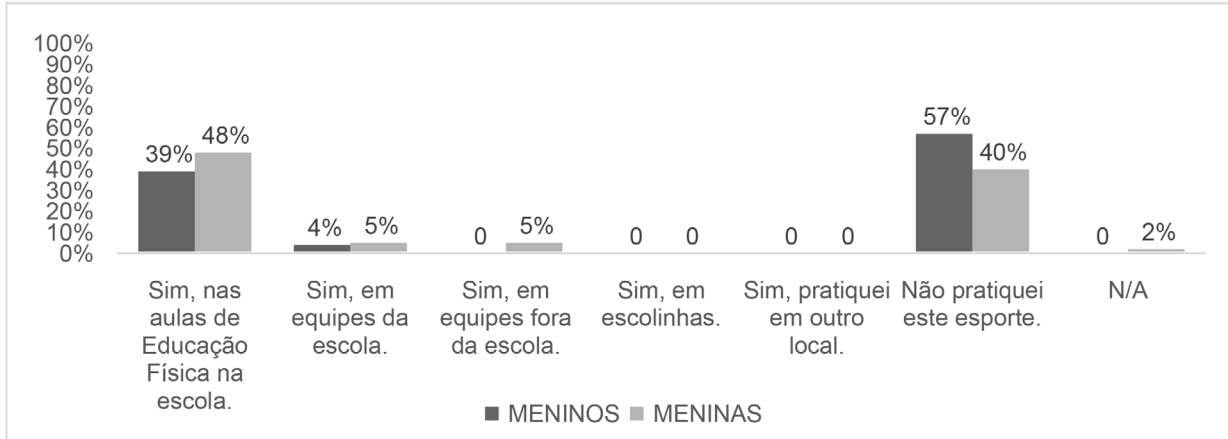
Furtado, Pinheiro e Vaz (2019) cita que, se é um direito conhecer, e na escola um tipo de mediação específica da cultura acontece, não é diferente com as lutas, reconstruindo essa manifestação da cultura corporal de movimento de forma crítica, autônoma e reflexiva.

Embora existam muitas teorias e recomendações curriculares sobre o processo de inclusão das lutas como uma prática corporal estruturada no currículo de educação física, seu uso no cotidiano escolar ainda é inexistente (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Se tratando sobre a vivência no esporte Handebol, os dados da figura 4, indicam que embora o handebol seja praticado com regularidade nas aulas de

Educação Física, ainda há uma proporção considerável de alunos que não têm a oportunidade de vivenciar essa modalidade esportiva.

Figura 4 - Vivência do esporte Handebol.



Nota: N/A: nenhuma das alternativas.

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

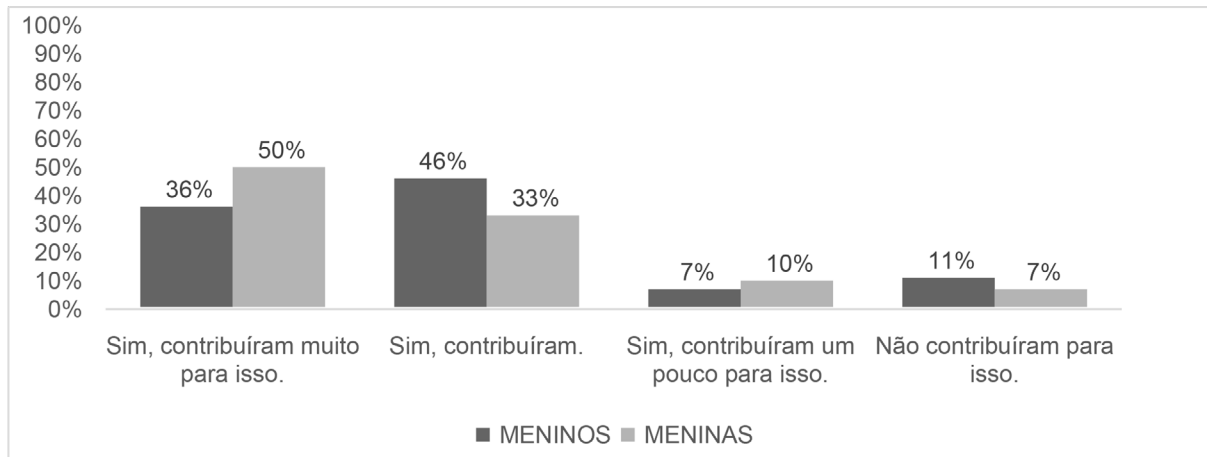
Para Martins Junior (2022), o handebol é reconhecido como um esporte coletivo no qual o trabalho em equipe é fundamental tanto para marcar gols quanto para evitar que a equipe adversária pontue. Essa mentalidade de trabalho em equipe incentiva a cooperação, a construção de relacionamentos positivos e o desenvolvimento de habilidades sociais valiosas.

Portanto, ao introduzir o handebol

como parte do currículo de Educação Física, os alunos têm a oportunidade de aprimorar seu desenvolvimento motor, fortalecer seu corpo e desfrutar dos benefícios psicossociais associados a esse esporte coletivo (MADEIRA, 2021).

Já na figura 5, os dados revelam que a contribuição das aulas de Educação Física escolar repercute de forma positiva, constatado através das porcentagens significativas obtidas durante a pesquisa.

Figura 5 - Contribuição das aulas de Educação Física relacionado ao respeito às diferenças físicas das outras pessoas durante as práticas.



Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

A partir desta análise, os resultados indicam que, de maneira geral, as aulas de EFE têm um impacto positivo e significativo na vida dos estudantes. A maioria reconhece a importância e a influência positiva dessas aulas em seu desenvolvimento físico, social e emocional.

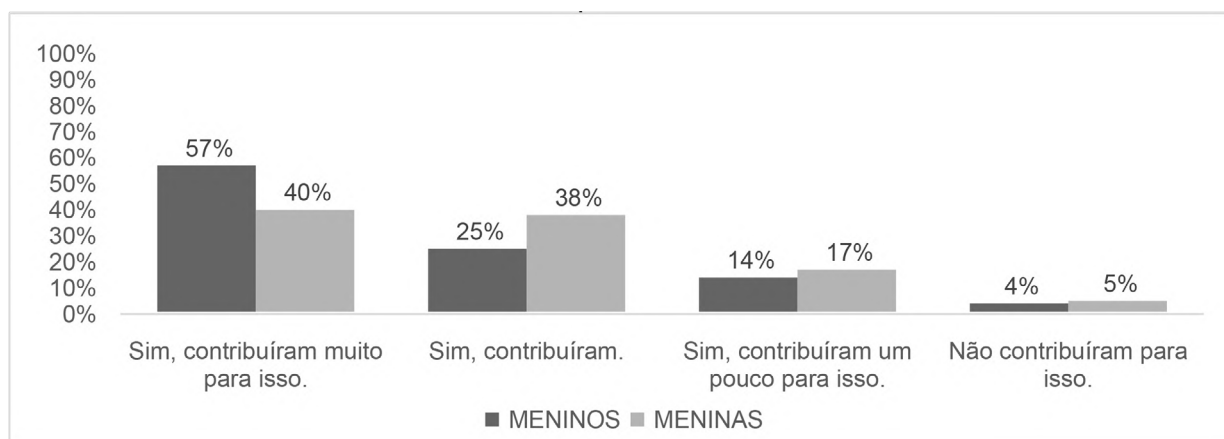
Segundo Menezes (2021), com as mudanças sociais e adaptações no currículo escolar, a Educação Física escolar desempenha um papel além de transmitir conhecimentos e técnicas, de cultivar valores como o trabalho em equipe, o respeito, a ética e a autoconfiança.

A Educação Física no Ensino Médio, baseada na BNCC, visa não apenas introduzir novas experiências relacionadas aos temas

abordados no Ensino Fundamental, mas também desafiar os alunos a refletir sobre essas práticas, aprofundando seu conhecimento sobre as capacidades e limitações do corpo, a importância de adotar um estilo de vida ativo e os elementos do movimento relacionados à manutenção da saúde (MONTIEL; MARCHAND; AFONSO, 2021).

E a figura 6, ilustra a análise sobre a contribuição das aulas de educação física para a socialização realizada com base em dados percentuais. Indicando assim que, em geral, as aulas de Educação Física desempenham um papel positivo na promoção da socialização dos alunos.

Figura 6 - Contribuições das aulas de Educação Física para a socialização durante as práticas.



Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

Dessa forma, as aulas de Educação Física vão além das questões físicas, pois se trata da socialização do sujeito, do resgate da identidade, dos valores e princípios, proporcionando aos indivíduos uma variedade de experiências de movimento, interação e experimentação em lidar com seu ambiente externo, portanto, este fato torna uma ferramenta perfeita para a socialização (RODRIGUES; NUNES; PASTORE, 2022).

Com isso, a Educação Física escolar desempenha um papel essencial no desenvolvimento global dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, saudáveis e socialmente responsáveis (COSTA; SILVEIRA; PASSOS, 2023).

Eixo temático 2 – A Cultura Corporal de Movimento, o que os professores respondem.

No que tange os questionários abertos, dois professores - do sexo masculino e feminino - responderam sobre a cultura corporal de movimento e as abordagens de ensino. Ambos, atuam na rede de Ensino Médio, e estão há mais de 10 anos na docência. As respostas foram agrupadas e organizadas para análise e interpretação.

Embora a tabela não apresente estatísticas numéricas ou porcentagens devido à natureza aberta das respostas, ela fornece uma visão geral das opiniões e comentários dos professores, permitindo uma compreensão mais profunda de suas perspectivas sobre o assunto.

Tabela 3 - Questionário sobre Cultura Corporal de Movimento

| |
|--|
| Formação do profissional. |
| P. 1: Licenciatura Plena em Educação Física/ Especialização Educação Especial e Inclusiva / Especialização Educação Física Escolar / Especialização em Formação de Docentes |
| P. 2: Licenciatura Plena em Educação Física / Especialização em Desporto Escolar |
| Tempo de atuação na instituição de ensino. |
| P. 1: 11 anos |
| P. 2: 21 anos |

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador (2024).

Quando questionado sobre o que entende por cultura corporal de movimento, os participantes, responderam da seguinte maneira:

P.1: “Entendo que é proporcionar ao meu aluno através dos conteúdos do esporte; dança; ginástica; lutas; jogos e brincadeiras a possibilidade deles se tornarem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal de forma consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais através dos costumes, das vivências e experiências que trazem consigo a respeito do corpo e do movimento.”

E o participante 2: *P.2:* “Toda atividade humana com produção de movimentos corporais, organizado em um contexto esportivo, de ginástica, de dança ou de lazer, com intencionalidade.”

Podemos notar que os participantes dão ênfase na importância da diversidade de práticas corporais, no entanto, o P.1 procura abordar a cultura corporal de movimento de forma mais abrangente, enquanto o P.2 destaca a importância da intencionalidade nessas práticas. Em se tratando dessa diversidade, há contrapontos quando se é analisado os dados coletados, na figura 3 sobre a vivência do esporte Lutas durante as aulas de Educação Física Escolar, indicando que 68% dos alunos entre meninos e meninas nunca haviam praticado esse esporte. Considerando esses achados, podemos destacar que há divergências significativas, os resultados encontrados apresentam uma lacuna na inclusão das do esporte lutas nas aulas de Educação Física Escolar.

No estudo de Daolio (2018), é discutido que, na escola, os temas relacionados à cultura corporal expressam um significado e sentido que envolvem a interpretação dinâmica das intenções e objetivos do indivíduo e da sociedade de forma dialética.

A partir do questionamento da importân-

cia de refletir sobre a cultura corporal de movimento, ambos os professores responderam que:

P.1: “Sim. É importante que o meu aluno conheça a história, os conceitos e as possibilidades e potencialidades do seu corpo, trazendo essa visão do cultural e da diversidade”.

E o participante 2: *P.2:* “Sim. Porque a partir da execução dos movimentos corporais, feito com intensão de conscientização da necessidade de se exercitar ao longo de toda vida, se torna mais evidente”.

Ambos os participantes apontam a importância de buscar mais conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento na Educação Física, para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos. Quando comparado com os resultados encontrados na figura 2 no que diz respeito a vivência do esporte do Futebol de Salão, podemos analisar que há uma desproporção na participação de meninos e meninas no futebol de salão.

Aprender sobre cultura corporal envolve o corpo, expressões corporais, gestos, habilidades, técnicas, táticas, execução de movimentos, a aplicação desse conhecimento requer participação física no conteúdo, vivência e prática do corpo e da mente (ALTMANN *et al.*, 2017).

E para Souza; Neira; Telles (2023), o currículo cultural e sua flexibilidade podem oportunizar a inserção de saberes que envolvem os anseios de muitos que não se veem incluídos na habitual homogeneidade curricular vigente em muitas escolas, isto é, ressignificar o ensino da Educação Física é algo possível e o currículo possibilita essa transição.

Quando questionados sobre sua abordagem em sala de aula em relação à prática da cultura corporal de movimento, ambos os participantes responderam afirmativamente, tanto teoricamente quanto, na prática, como demonstrado a seguir.

P.1: “Sim. De forma teórica e em situações práticas”.

P.2. “Sim, abordando teoricamente e, na prática, os conteúdos curriculares de esporte, ginástica e recreação”.

As respostas dos participantes indicam que ambos abordam a cultura corporal de movimento tanto teoricamente quanto na prática, enfatizando a importância de uma base teórica sólida para sustentar as práticas educativas relacionadas ao movimento, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas. No entanto, os dados na figura 4 sobre a vivência no esporte Handebol mostram que nem todos os alunos têm a oportunidade de vivenciar o esporte handebol nas aulas de educação física, e embora os professores reconheçam a importância de uma base teórica na condução de suas práticas educativas, enfrentam desafios na implementação dessas práticas.

Logo, Lima e Hunger (2020) explica que a necessidade de considerar a prática a partir de uma teoria na educação do corpo em movimento na educação física escolar é crucial para garantir uma abordagem pedagógica efetiva.

A conexão entre teoria e prática permite que os professores adotem uma abordagem mais reflexiva, analisando criticamente suas práticas, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, e ajustando suas estratégias pedagógicas conforme os princípios teóricos que norteiam o ensino do movimento.

Ao explorar, se é possível lidar em sala de aula com cultura corporal do aluno, no sentido de utilizá-la na relação pedagógica, os dois participantes abordam a importância da educação física na formação dos alunos, destacando o papel do professor em proporcionar experiências educativas significativas relacionadas ao corpo e ao movimento, como pode ser visto nas seguintes respostas.

P. 1: “Acredito que sim. A educação física tem essa função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais. Temos a obrigação de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, alinhando-se de forma positiva aos objetivos educacionais e pedagógicos. Ou seja, o papel do professor tem um novo significado, facilitando e promovendo a educação do corpo e do movimento para a diversidade”.

P. 2: “É possível, sim, contextualizando os

movimentos corporais trazidos do seu meio para o ambiente escolar, de forma mais organizada e educativa, exemplos, queimado e futebol”.

Ambos os participantes mencionam a importância da reflexividade social na educação física e na formação integral dos alunos, embora abordem isso de maneiras ligeiramente diferentes. Contudo, os resultados apresentados na figura 6 sobre as contribuições das aulas de Educação Física para a socialização durante as práticas, corroboram a influência significativa das aulas de educação física na socialização dos estudantes, evidenciando a importância dessas práticas para o desenvolvimento psicossocial dos alunos, independente do sexo.

Contudo, Badaró *et al.* (2023) relata que a reflexividade social implica em um processo de questionamento constante, no qual os professores, alunos, gestores e demais atores sociais envolvidos na educação física analisam e avaliam suas ações, crenças e normas, a fim de promover mudanças positivas e avanços na área. Essa abordagem reflexiva busca uma compreensão mais ampla e crítica dos fenômenos educacionais relacionados ao corpo e ao movimento, permitindo uma adaptação e transformação das práticas segundo as necessidades e demandas da sociedade.

Referindo-se à questão sobre as estratégias que os professores sugerem para abordar a cultura corporal de movimento na relação pedagógica, ambas as respostas buscam envolver os alunos de maneira abrangente e facilitando a compreensão, internalização e reflexão sobre os conteúdos propostos.

P. 1: “Dividir as temáticas em aulas teóricas e com vivências práticas, para que o aluno perpassasse por todos os conteúdos e consiga compreender e internalizar o que é proposto”.

P. 2: “Atividades diversas (esporte, ginástica, recreação), para incluir todos na aula de educação física, em um clima favorável a aprendizagem, a reflexão e a análise crítica do meio que o circunda”.

As duas estratégias mencionadas se complementam de forma sinérgica. A primeira estratégia consiste em dividir as temáticas em aulas teóricas e práticas, permitindo aos alunos uma compreensão abrangente dos conteúdos propostos. Por outro lado, a segunda estratégia destaca a importância da diversidade de atividades e da inclusão de todos os alunos, criando um ambiente propício para a aprendizagem, participação ativa e reflexão crítica.

Acredita-se no potencial dos indivíduos como portadores de conhecimentos direcionados para a construção do conhecimento na escola (FERREIRA; ZIMMERMAN; CALHEIROS, 2022).

Assim, a linguagem desempenha um papel fundamental como um facilitador na construção do conhecimento. Há uma crença na capacidade da escola de se reinventar e permanecer como um ambiente propício para a produção humana e educacional.

Por último, quando questionado sobre a cultura corporal de movimento ter um impacto positivo na melhoria da aprendizagem desse aluno, e como sugeriria que isso fosse alcançado.

P. 1: “Sim. Através deste conhecimento adquirido o aluno consiga compreender que a diversidade de cultura, movimentos e possibilidades permitindo a este aluno de reconhecer-se no meio que vive, possibilitando o desenvolvimento de valores e características fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo e que em muitas vezes a disciplina de educação física é capaz de realizar”.

P. 2: “O esporte pode ser uma ferramenta importante para disciplinar o corpo, não no sentido de dominá-la, mas para libertá-lo com ações em que ele possa usufruir do seu meio social em uma cultura de paz, harmonia e respeito ao próximo e ao seu próprio limite”.

Os participantes 1 e 2 destacam a importância da cultura corporal de movimento no desenvolvimento integral dos alunos, mas abordam de maneiras distintas. Logo os resultados na figura 5, relacionado ao respeito às diferenças físicas das outras pessoas durante as práticas, respaldam a ideia de que as aulas de Educação Física têm um impacto positivo na vida dos estudantes, apontando que a maioria os alunos reconheceram a influência positiva dessas aulas.

Por conseguinte, para Silva Neto (2019) a cultura corporal de movimento tem sido abordada com um elemento central para a inclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física, incentivando a reflexão crítica sobre as disparidades entre os alunos tanto físicas como sociais. Essa abordagem promove a formação de uma consciência crítica e cidadã, auxiliando os alunos a reconhecerem e valorizarem a diversidade, o que se reflete nos resultados positivos observados no estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os dados apresentados revelam que há a necessidade de promoção de igualdade de oportunidades esportivas e diversificação de modalidades oferecidas nas aulas de Educação Física Escolar. A falta de vivência dos alunos nas práticas de cultura corporal de movimento, evidencia desigualdades que podem estar influenciadas por fatores sociais, culturais, planejamento curricular. No entanto, a indisponibilidade de recursos e espaços se tornam uma barreira, que as escolas pesquisadas enfrentavam, para as diversas práticas que envolvem a cultura corporal de movimento, inseridas no âmbito escolar.

É visto que as diferentes abordagens metodológicas entre os professores e alunos e o tamanho da amostra podem afetar as respostas e interpretações do texto, mas ambas as abordagens têm um papel importante para a pesquisa e no processo educacional, pois enriquece a experiência de aprendizagem, fornecendo valiosa compreensão geral da temática. Apesar disso, as aulas de Educação Física têm um impacto positivo e significativo na vida dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento físico, social e mental.

No entanto, é necessário que sejam realizadas investigações futuras e estudos mais abrangentes na área da Educação Física, explorando diferentes contextos culturais e as percepções e práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maycon Ornelas; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; FILHO, Ari Lazzarotti; BACKES, Ana Flávia; RODRIGUES, Heitor de Andrade. A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. 01 – 09, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e20220076>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; GARCIA, Emília Fernández; RICO, Elena Ramírez; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v 26, n 144074,

p. 01-16, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n144074>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BADARÓ, Luiz Fernando; SILVA, Neidiana Braga da; OLIVEIRA, Vinicius Machado de; MENE-GALDO, Pedro Henrique Iglesias; SOUZA, Juliana. "Abordando" as abordagens da Educação Física escolar brasileira: uma análise reflexiva. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 47, p. 463-473, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8676840.pdf> . Acesso em: 17 jul. 2024

BARBUIO, Rodrigo. Narrativas de professores de educação física e o aluno em condição de deficiência na escola regular. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 37, p. 215-229, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7843375. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1188>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p. *E-book*. Acesso em: 12 ago. 2023.

BASTOS, João Pedro Alves de. **A prática do futebol/futsal no âmbito escolar: desafios e perspectivas da educação brasileira**. 2021. 36 f. Monografia (Educação Física Licenciatura), Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/696> . Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm . Acesso em: 12 ago. 2023

BRAVELHERI, Rubens de Sousa; ALMEIDA, Rafaela de. Possibilidades interdisciplinares para o ensino da Educação Física no Ensino Médio. **Revista Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v.8, p. 01-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v6i2.2926> . Acesso em: 12 ago. 2024.

COSTA, Allex Willyan Fernandes; SILVEIRA, Iara Lúcia Teixeira Ogando; PASSOS, Betania Maria Araujo. O papel crucial da Educação Física

Escolar no desenvolvimento integral dos alunos. **RENEF**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 48-49, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7294> . Acesso em: 12 ago. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**: polêmicas do nosso tempo. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2018. 136 p. *E-book*. Acesso em: 09 jun. 2023.

DESSBESELL, Giliane; FRAGA, Alex Branco. Exercícios físicos na Base Nacional Comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. **Movimento**, Porto Alegre v. 26, p. 01 - 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.92736> . Acesso em: 12 ago. 2024.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene; PEREIRA, Érico Felden. Proposta e validação de um instrumento para avaliação de vivências em educação física. **Lecturas: Educación Física y deportes**, Buenos Aires - Año 10 - Nº 77 - Octubre de 2004. Disponível em: Proposta e validação de um instrumento para avaliação de vivências em educação física (efdeportes.com) . Acesso em: 05 set. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares; ZIMMERMAN, Ana Paula Cristino; CALHEIROS, Vicente Cabreira. Trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente: movimentos de sentidos nas abordagens sobre Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 01 - 15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.99565>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elaine Cristina Monteiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, [S.l.], v. 10, p. 57 - 69, n. 1, 2019. Disponível em: LUTAS NO ENSINO MÉDIO: CONHECIMENTO E ENSINO | Furtado | Cadernos de Formação RBCE (cbce.org.br). Acesso em: 09 jun. 2023.

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. Classificação dos Tipos de Pesquisa em Informática na Educação. In: JQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação**: Concepção de Pesquisa. Porto Ale-

gre: SBC, 2020. p. 01 – 26. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 1. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-1/> . Acesso em: 10 jun. 2023.

LIMA, Deivide Telles de; HUNGER, Dagmar. **Educação física escolar**: crianças em movimento aprendendo criticamente o viver social. In: LIMA, Deivide Telles de (Org.) 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020. p. 192. *E-book*. Acesso em: 09 jun. 2023.

MADEIRA, Mayara Gonçalves; MORATO, Márcio Pereira; GRECO, Pablo Juan; MENEZES, Rafael Pombo. Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil: panorama geral. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01–26, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e79682. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79682> . Acesso em: 23 ago. 2024.

MARTINS JUNIOR, Edvaldo Almeida. **Handebol no Ensino Médio: a falta de incentivo e prática da modalidade**. 2022. 21 f. Monografia (Educação Física Licenciatura), Faculdade Unirb, Paraíba, 2022. Disponível em: TCC.pdf (unirb.edu.br). Acesso em: 08 jun. 2023.

MENEZES, Maria Naiara Gonçalves. **As contribuições da Educação Física escolar na formação do indivíduo**. 2021. 70 f. Monografia (Educação Física Licenciatura), UniAGES - Centro Universitário, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14153> . Acesso em: 15 out. 2023.

MONTIEL, Fabiana Celente; MARCHAND, Simone de Araújo Spotorno; AFONSO, Mariângela de Rosa. Contribuições das aulas de educação física na formação do/a estudante de ensino médio integrado. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 6, n. 1, p. 01 - 24, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e006.id966>. Acesso em: 30 jul. 2024.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 677-690, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77157> . Acesso em: 12 ago. 2024.

NASCIMENTO, Eliane Alves e Silva. Representa-

ções sociais da Educação Física no contexto escolar: um estudo em Iporá – GO. **Altus Ciência**, João Pinheiro, v. 20, p. 299 – 331, 2023. Disponível em: Vista do REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO EM IPORÁ-GO (fcjp.edu.br). Acesso em: 12 ago. 2024.

NOBREGA, Gabriel França. **Basquetebol na Educação Física e na Educação Física Escolar: como está a produção científica nos periódicos brasileiros?** 2022. 28 f. Monografia (Educação Física Licenciatura), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/238123>. Acesso em: 08 jun. 2023.

OLIVEIRA, Edilson Medeiros de. **Metodologia de ensino do futsal na Educação Física escolar: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/30061> . Acesso em: 12 ago. 2024.

RODRIGUES, Rodnei Henrique; NUNES, Marcus Vinícius da Silva, PASTORE, Júlio César de Faria. Contribuição do voleibol nas aulas de educação física como ferramenta de socialização. **Pesquisa & Educação a Distância**, América do Norte, vol. 2, n. 26, 2022. Disponível em: CONTRIBUIÇÃO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO | Rodrigues | PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (universo.edu.br) . Acesso em: 08 jun. 2023.

SILVA, Matheus Bernardo. O desenvolvimento da corporalidade na esfera da educação física escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 885 - 900, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15918> . Acesso em: 23 ago. 2024.

SILVA NETO, João Pedro da. **Educação física escolar**: cultura corporal de movimento em busca da qualidade de vida no ensino médio. 2019. 26 f. Monografia (Educação Física Licenciatura), Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33339> . Acesso em: 22 ago. 2024.

SOUZA, Anna Carolina Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Educação Física Cultural: o currículo em ação pela ótica docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 01 – 16, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/127698> . Acesso em: 12 ago. 2021.

SCAPIN, Gislei José; SOUZA, Maristela da Silva. Educação Física Escolar: em defesa da cultura corporal em contraposição à perspectiva da aptidão física. **Lecturas: Educación Física y deportes**, v. 25, n. 273, p. 141 - 155, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i273.2556> . Acesso em 08 jun. 2023.